

ATUAÇÃO DOCENTE NA UniEVANGÉLICA: VOCAÇÃO E PROFISSÃO

Leonardo Rodrigues de Souza^{1*}
Fabiano Nery Muchiuti^{2*}
Hugo de Angelis Bastos Pereira^{3*}
Marcos Vinicius Borges Alvarenga^{4*}
Tércyo Dutra de Souza^{5*}
Wesley Henrique de Brito^{6*}

RESUMO

Este trabalho analisa o resgate do termo vocação para pensar a relação entre o professor e a sala de aula, entre o professor e sua formação integral, a partir de uma investigação crítica-argumentativa da bibliografia que discorre sobre a história da Associação Educativa Evangélica (AEE), a mantenedora da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). A docência foi historicamente concebida como prática sustentada pela vocação, mas também pela necessidade de profissionalismo, de formação acadêmica em nível superior. O movimento pendular entre a vocação e a profissionalização acabou transformando radicalmente a noção conceitual de professor, bem como de escola, de universidade, exigindo uma reflexão sobre a ressignificação do trabalho que se realiza em sala de aula. Este trabalho parte do pressuposto de que a vocação não exclui a profissionalização e defende a tese de que é perfeitamente possível associar esses termos para fazer do ambiente educacional um espaço de formação integral do ser humano. Nessas condições, o objetivo deste estudo é analisar de que modo a atuação na UniEVANGÉLICA, ao unir vocação, profissionalismo e compromisso com o mundo real, poderia ser ressignificada como prática social de impacto e instrumento de transformação individual e coletiva. A pergunta que orienta o estudo é: é possível ser a universidade um espaço de exercício permanente da vocação e da atuação profissional do docente, garantindo o seu bem-estar integral? A análise consiste na leitura e interpretação de dados trazidos por Carvalho (2021), Manzi Filho (2024), entre outros, e na experiência dos autores na atuação docente dentro da Instituição.

PALAVRAS-CHAVE:

Atuação docente. Vocação. Ofício. Profissão. UniEVANGÉLICA.

INTRODUÇÃO

Em substituição à palavra vocação, tem-se empregado, no mundo moderno, o termo profissão. Contemporaneamente, uma profissão marcada pela flexibilidade, eficácia, competência, proatividade,

¹ Doutor, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo, E-mail: leonardo.rodrigues@unievangelica.edu.br.

² Especialista, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo, E-mail: fabiano.muchiutti@gmail.com.

³ Mestre, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo, E-mail: hugo.pereira@unievangelica.edu.br.

⁴ Especialista, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo, E-mail: marcosviniciusalvarenga@gmail.com.

⁵ Mestre, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo, E-mail: tercyo.souza@unievangelica.edu.br.

⁶ Mestre, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo, E-mail: wesley.henrique@docente.unievangelica.edu.br.

termos que caracterizam valores econômicos predominantes. Alicerçada no individualismo, a sociedade privilegia ideias que remetem às vantagens e desvantagens que uma profissão possa ter, promovendo um movimento nos cursos superiores que recebem mais ou menos alunos. Em virtude disso, a universidade passou a promover talentos individuais, *expertises* pontuais, seres humanos como mercadorias de um projeto financeiro desenhado pelo mercado, pelo capital. É como se a lógica do empreendedorismo fosse a base estrutural de cálculo ao se pensar no trabalho. É provável que essa seja a explicação para o desuso da palavra vocação, que está aparentemente associada a algo mais idealista, sem o desejo profundo de tornar alguém apto ao mercado de trabalho.

A ideia de vocação parece fazer referência a uma época muito distante ou a um lugar que despreza o profissional que se prepara academicamente para estar numa sala de aula. Interessante que esse desprezo pela palavra vocação não é isolado. Tratar a docência como ofício também parece associá-la a movimentos sindicais, a lutas de classes, a confrontos com empregadores. Em outros termos, ofício produz a ideia de ofensa a valores neoliberais. Por que, então, o Seminário de Práticas Docentes da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) resgata o termo vocação para pensar a relação entre o professor e a sala de aula, entre o professor e sua formação integral? Haveria algo que se teria perdido no decorrer dos 79 anos da Associação Educativa Evangélica (AEE)?

O *ethos* protestante calvinista, que de certa forma pode ser encontrado na base fundamental da AEE, encara o trabalho como vocação, como um chamado divino para servir o semelhante. Trata-se, pois, de um resgate realizado pelo protestantismo da ideia de que o trabalho diário e metódico é um dever religioso, a melhor forma de cumprir a vontade de Deus (Weber, 2000). Nessa perspectiva, não há como dissociar o trabalho e a espiritualidade, a vocação e a profissão. Vocação é, pois, um chamado para o professor, “um chamado do mundo, como algo do mundo, dos signos do mundo, que nos atraem, que nos chamam, que nos reclamam. Isso que chamam ou que solicitam é, antes de tudo, nossa atenção”.

No intuito de refletir sobre o tema, este estudo analisa a noção conceitual de vocação, de profissionalização docente, identificando-a na base estrutural da Associação Educativa Evangélica (AEE) para justificar a necessidade de se resgatar, no Seminário de Atualização de Práticas Docentes, a retomada desses termos no processo de formação continuada do corpo docente que atua no âmbito dos colégios, da faculdade e das universidades mantidas.

METODOLOGIA

Este estudo tem caráter bibliográfico, fundamentado na análise crítica de produções científicas relacionadas ao tema da atuação docente na perspectiva de uma vocação e/ou de uma profissão. A escolha dessa metodologia se justifica na possibilidade de reunir e sistematizar conhecimentos já disponíveis em algumas fontes de pesquisa, permitindo a identificação de avanços, fragilidades e potencialidades na área educacional. De acordo com Narciso e Santana (2024), a pesquisa bibliográfica possibilita ampliar a compreensão de fenômenos educacionais ao integrar referenciais teóricos diversos e ao oferecer subsídios para reflexões críticas sobre práticas e concepções estabelecidas. Trata-se de uma ferramenta importante para o desenvolvimento de trabalhos científicos na área da educação, pois ressalta a dialogia necessária entre autores de diferentes contextos e momentos históricos, além de contribuir para o fortalecimento da base teórica necessária à análise e à apresentação de novas propostas.

O percurso metodológico envolveu as seguintes etapas: levantamento da noção conceitual de vocação e profissionalização docente; identificação dessas noções conceituais na base estrutural da AEE; análise do resgate desses termos no processo de formação continuada do corpo docente que atua no âmbito dos colégios, da faculdade e das universidades mantidas, tendo como ponto de partida o 50º Seminário de Atualização de Práticas Docentes.

O levantamento da noção conceitual de vocação e de profissionalização docente foi realizado por meio de consultas ao repertório teórico disponível sobre o tema na Internet, em livros e artigos publicados em plataformas científicas, como o Scielo, que reúne periódicos de acesso aberto na América Latina, Caribe, Portugal, Espanha e África do Sul; o Portal de Periódicos CAPES, base mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que disponibiliza artigos nacionais e internacionais em diferentes áreas do conhecimento, e o Google Acadêmico, ferramenta de acesso livre a artigos, livros e produções científicas diversas. A pesquisa utilizou as seguintes palavras-chave: vocação docente; profissionalismo docente; bem-estar do professor; ofício de professor. A identificação das noções conceituais referidas na base estrutural da AEE foi realizada a partir de leitura e da análise dos livros que narram a história da Instituição, disponíveis eletronicamente na Internet. A análise do resgate desses termos no processo de formação continuada do corpo docente da AEE foi realizada a partir da reflexão sobre como esse tema da vocação docente foi abordado no 50º Seminário de Atualização de Práticas Docentes.

NOÇÕES CONCEITUAIS DE VOCAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

De acordo com Santos et al (2025, p.6), “a ideia de vocação, associada ao ‘chamado’ para ensinar, firmou-se como referência simbólica para legitimar a prática docente, vinculando-a a ideais de responsabilidade, cuidado e compromisso social”. Larrosa (2018, p. 230) trabalha com a noção de vocação enquanto chamamento em quatro sentidos básicos: o professor responde ao chamado do mundo; à transmissão do mundo; à renovação do mundo; à comunicação do mundo (tornar comum):

Isso do que o professor se ocupa e com o que se preocupa, isso que ama, isso a cujos signos é sensível e do qual é intérprete, isso que o chama e lhe acena, isso que o interpela e o obriga, isso que o faz pensar, isso ao que responde e com o que está em correspondência, isso com o que está afinado, acordado ou ajustado, isso em que compromete suas mãos e seus gestos, isso que entrega e ao que se entrega, que faz e para o que está feito, isso que elabora e reelabora, que cuida, isso com que se luta e que se resiste, isso que o atrai e é subtraído dele, que o interessa e ao qual atende, isso que lhe concerne e ao que é receptivo, isso com que se engendrar colocando toda a sua habilidade e todo o seu engenho, seu saber e seu não saber, isso com que está implicado e complicado, isso que lhe compromete e de que se faz responsável, isso em que acredita, isso que o faz esperar e desesperar, isso que o afeta, isso que tem ou sustenta entre as mãos, em que dá voltas, isso que toca e que o toca, que o absorve, no que se centra e se concentra, isso com que mede suas forças, isso, seu assunto, sua coisa, sua matéria, não é outra coisa que a transmissão/renovação/comunicação do mundo. E é isso, só isso, o que podemos chamar de educação.

Em oposição a essa vocação, o discurso neoliberal volta-se à motivação do talento individual. Logo, a vocação não é um chamado para o coletivo, mas para o pessoal, o individual. Assim, “a escola (ou a universidade) teria como função motivar esse talento para que, individualmente, a pessoa o desenvolva, independentemente de qualquer interesse pelo mundo” (Manzi Filho, 2024, p. 5). Com a ideia de talento, o que importa é a esfera subjetiva do indivíduo, que buscará incessantemente a satisfação pessoal, o lucro, a recompensa financeira etc. Não interessa o todo, as mazelas do mundo, as dificuldades alheias. É justamente com base nessa afirmação que se fundamenta a produção de Max Weber, ao analisar a ética protestante e o espírito do capitalismo.

O ofício do professor remete à ideia de um ofício artesanal, de um conjunto de gestos ou comportamentos, mas também à gama de conhecimentos, competências e habilidades inerentes a quem faz da sua vida um ato contínuo de ensinar. Atualmente, a noção de ofício abandonou a concepção de ofício enquanto artesanato e centrou na perspectiva da profissionalização. Sobre o tema, veja-se a análise de Larrosa (2018, p. 41):

A suspeita, no entanto, é que o que existiu é uma gigantesca expropriação. O ofício de professor, como a maioria dos ofícios, tem sido quase completamente

desqualificado. Era necessário converter o trabalho do professor, aquilo que agora é chamado de práticas docentes, qual seja a obra de suas mãos e de suas maneiras, em procedimentos estereotipados, objetiváveis e avaliáveis. Seria preciso converter os professores em profissionais intercambiáveis, reduzidos a ser uma função de uma máquina escolar que pretende ser eficaz e, acima de tudo, controlada e controlável.

Verifica-se que vocação, ofício e profissionalização são palavras que não se excluem, mas que se complementam no percurso histórico de seus empregos. Logo, não há porque insistir na dissociação entre uma coisa e outra. O professor pode perfeitamente ser um profissional exercendo o seu chamado, a sua vocação.

VOCAÇÃO DOCENTE E A HISTÓRIA DA AEE

A vocação enquanto chamado e obediência à vontade de Deus sempre foi o elemento norteador da história da Associação Educativa Evangélica (AEE). Como se vê na biografia institucional, produzida por Ferreira Sobrinho (2004, p. 17), havia uma “vocação missionária” que impulsionava a obra educacional que se estabelecia em Anápolis nos idos de 1947:

Quando o Rev. Arthur Wesley Archibald adquiriu o controle educacional do Couto Magalhães nos albores do ano de 1947, recebendo do Prof. Antônio de Oliveira Brasil todo acervo material e espiritual daquela Instituição nascida sob a bandeira do Evangelho de Cristo, passou a guardar consigo muitas preocupações. Pesava-lhe sobre os ombros a grande tarefa de preservar uma organização de grande valia para o progresso do evangelho desta região. **Sua fidelidade à vocação missionária que o trouxera ao Brasil impunha-lhe a responsabilidade de tirar o Colégio da crise e impulsioná-lo para continuar cumprindo sua grande tarefa na obra educacional e evangelística.** Conclui logo que, sozinho, não poderia levar a bom termo tão importante missão que, pela providência divina, vinha pousar sobre os seus ombros. (Grifo nosso)

Essa fidelidade à vocação missionária foi analisada por Carvalho (2021), ao abordar o *ethos* da Medicina Missionária Pioneira (MMP), que constituiu a base da AEE, vez que o médico James Fanstone, um de seus fundadores, foi um dos defensores da atuação médica na perspectiva vocacional, de obediência à vontade, aos desígnios de Deus: “O trabalho filantrópico com leprosos em Goiás na década de 1920 e 1930 foi desenvolvido por agentes de saúde da UESA. Anápolis foi o centro irradiador da atuação da Medicina Missionária Pioneira e que a partir desta, multiplicaram-se as ações, instituições e profissionais da área no Centro-Oeste do Brasil” (Carvalho, 2021, p. 22).

RESGATE DA VOCAÇÃO DOCENTE NO SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES

O 50º Seminário de Atualização de Práticas Docentes promoveu um resgate do termo vocação para pensar a relação entre o professor e a sala de aula, entre o professor e sua formação integral, fazendo com que o corpo docente da Associação Educativa Evangélica (AEE) compreendesse que a atuação em sala de aula é muito mais do que a mera exposição de conhecimentos e o simples desenvolvimento de competências e habilidades. Estar em sala de aula é exercer um ministério, uma determinação de Deus. Por isso não há como pensar num professor que consiga compartimentalizar sua vida pessoal e sua vida profissional. O que se põe em sala de aula é um ser humano pleno, integral.

O Seminário, ao discutir sobre didática, confessionalidade, relações humanas, avanços científicos e tecnológicos, acaba contribuindo para o desenvolvimento das habilidades técnicas e socioemocionais do corpo docentes, de forma que haja um alinhamento com a missão e a visão institucional. As discussões se desenvolveram em diversos momentos: na palestra de abertura, proferida pelos professores Rubem Alexandre Maia Fontes e Mariana Rezende Maranhão da Costa, nas reuniões com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso e nas oficinas realizadas nos *campi* da Universidade.

Em todas as ocasiões foi dada oportunidade para a escuta ativa do corpo docente, respeitando, inclusive, pensamentos e posicionamentos que divergiam da proposta oferecida pelo Seminário. A ideia de que o bem-estar do professor se associa com a noção de vocação ficou muito clara, pois quando exerce o seu chamado, o professor acaba não apenas formando plenamente o indivíduo. Acaba sendo ele mesmo pleno no exercício de suas funções, de seu labor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência exercida na condição de vocação exige uma postura baseada em esforços, disciplina, compromisso, num permanente e contínuo pensamento voltado à coletividade. Não se trata de buscar uma formação individual, de cunho financeiro e mercadológico. A participação no 50º Seminário de Atualização de Práticas Docentes permitiu aos participantes a compreensão de que a atuação docente na Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) envolve muito mais do que a formação de um profissional para o mercado de trabalho. Exige a formação plena de um

indivíduo que estará preparado para os desafios do mercado, mas também para as demandas da vida em sociedade.

Nessas condições, observa-se que a sala de aula e a docência não podem ser reduzidas a uma lógica estritamente mercadológica nem tampouco desvinculada das exigências formativas contemporâneas. Ao contrário, a articulação entre esses dois polos revela-se essencial para a construção de uma prática pedagógica mais consciente, ética e comprometida com a transformação social. O resgate conceitual de vocação realizado pelo Seminário não representa um retrocesso, mas uma tentativa de reequilibrar a compreensão do fazer docente, reinserindo nele dimensões humanas, sociais e espirituais. E nisso há a contribuição do evento para nós, professores. Percebemos que a sala de aula é um espaço de atuação profissional, mas também um ambiente para o exercício da nossa vocação, do nosso chamado de Deus para fazer a diferença na vida das pessoas.

A atuação docente na UniEVANGÉLICA pode ser ressignificada como um espaço de convergência entre chamado, ofício e profissão, no qual o professor, esse importante agente educacional, se constitui como condutor da formação plena do ser humana. Essa integração contribui não apenas para o preparo técnico dos estudantes, mas também para o desenvolvimento de sujeitos capazes de responder, de forma crítica e responsável, às demandas do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Heliel Gomes de. A Medicina Missionária Pioneira e o Papel da União Evangélica Sul-Americana (UESA) em Goiás na primeira metade do Século XX. 2021. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia (GO). Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/Tese_-_Heliel_Gomes_de_Carvalho_-_2021.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026.

FERREIRA SOBRINHO, Olímpio. **A um passo da Universidade**. Anápolis: Garcia, 2004.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: Sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MANZI FILHO, Ronaldo. Repensando a potencialidade da concepção de vocação e de ofício do professor. **Revista de Educação PUC Campinas**. v. 29, p. 1-15, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-39932024000100402#B7. Acesso em: 25 mar. 2026.

NARCISO, Rodi; SANTANA, Aline Canuto de Abreu. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **Revista Aracê**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.

SANTOS, José Olímpio dos et al. Ensinar com propósito: da vocação à profissão. **Revista Aracê**. v. 7, n. 9, p. 1-17, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8579>. Acesso em: 25 mar. 2026.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 15 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.